



## Mulheres americanas

A grande nadadora Dóra que é ao mesmo tempo uma artista distinta

**II SERIE—N.º 646**

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 cty.  
Semestre, 3\$75 cty.—Ano, 7\$50 cty.

Numero avulso, 15 centavos

**Ilustração Portuguesa**  
Edição semanal do jornal  
**O SECULO**

*Lisboa, 8 de Julho de 1918*

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.  
Editor—José Joubert Chaves  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"

# M.<sup>me</sup> Virginia

## CARTOMANTE-VIDENTE

Diz o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro, completa seriedade em todos os negócios d'esta casa. Consultas todos os dias das 10 ás 22 horas. Calçada da Patriarcal n.º 2, 1.º, esq. (Cimo da rua d'Alegria).



Consultas todos os dias das 10 ás 22 horas. Calçada da Patriarcal n.º 2, 1.º, esq. (Cimo da rua d'Alegria).

# Perfumaria

## Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

### Trabalhos tipograficos

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

### Seios firmes e desenvolvidos

Obtem-se usando as *Pilulas Circasianas* com 25 annos de exito mundial do Dr. Fred Brun. Garante-se o resultado. E' inofensivo. — Preço 3800; pelo correio 3810. — CABELLEIRA. Rua do Norte, 34, 1.º

Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS — BOÁS DE PLUMAGENS. Ultimos modelos parisienses. ARTIGOS PARA BORDAR. — Recomendaveis a todos os colegas. — Preços resumidos.

# RETROZARIA DA MODA

TELEFONE 2962

276, RUA DO OURO, 278

dos os colegas. — Preços resumidos.

# Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

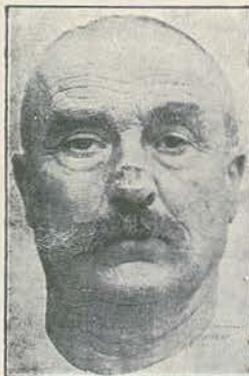
Telefone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme

# Medico DECIÓ FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **CANCRO** (Epitellomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queiloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites cronicas. Hienorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevraigias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado) — Telefone 2.570, LISBOA

# Um Bello Dia de Caça

e uma sacola cheia é a recompensação para quem usar os

Cartuchos de Polvora sem Fumaça "NITRO CLUB" e "ARROW"

Forrados A Prova d'Agua com Aço

Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 16, 20, 24 e 28.

A vedna por todos os principaes commerciantes em todas as partes.

Enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co. Woolworth bldg., Nova York, E. U. A. do N

Todos os cartuchos "Nitro Club" e "Arrow" são forrados com esta banda de aço interiormente a qual offerece maior resistencia donde mais se precisa dando grande força penetradora ao disparo.



GENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões 3—Lisboa

As

## Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

## PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

## LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1. 1.º Lisboa

O passado, o presente e o futuro mais celebre chiromante e fisiologista da Europa

M.<sup>me</sup> Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 10000 reis, 24500 e 58000 reis.

## As nossas tropas em França



*Cemitério na Rue du Bois onde repousa grande numero de portugueses.*

do seu laconismo, pôde-se ajuizar do desolamento que lhes vae na alma, por se encontrarem não só muito longe da sua patria e da sua familia, entregues aos seus tristes pensamentos, como tambem pela impossibilidade de continuarem honrando o nome do nosso paiz e elevan-



*No sector portuguez: Granadas alemãs por explodir. («Cliches» do alferes sr. Adolfo Burnay Mendes Leal).*



*Prisioneiros dos alemães: 1. Antonio Paulo de Moura, 2.º sargento d'infantaria.—2. Duarte Augusto, soldado d'infantaria 1. 3. Domingos Simões, 1.º cabo d'infantaria 1.*



*1. Antonio Raposo.—2. Alvaro Taveira.—3. Antonio Fadigas.—4. Teotonio Vicente. Sargentos da 1.ª bateria do C. A. P. 1.*

do o prestigio do nosso exercito com os rasgos de bravura e de estoicismo patenteados em tantas brilhantes ações, particularmente assinaladas nos comunicados officiaes e nos relatos dos correspondentes de guerra dos jornaes das nações aliadas.



*Grupo de sargentos d'uma formação do comboio-automovel.*



*Benjamim do Carmo Silva, 2.º sargento de infantaria 30*



*Sargentos do C. A. P. I. Da esquerda para a direita, sentados: Lobo e Goncalves. De pé: Antonio Valente, M. Ribeiro e Benjamin.*



*Manoel Sousa Duarte Borrego, 2.º sargento de um grupo de pioneiros.*



*Grupo de sargentos d'uma formação d'infantaria*



*1. Sargentos do C. A. P. Da esquerda para a direita, sentados: Eloi dos Santos e Francisco Serra. De pé: Augusto Bernardo dos Santos, José Saraiva e José Franco Lobo.—2. Sargentos d'ar.ilha. Da esquerda para a direita, sentados: Jacinto d'Azevedo e Carlos dos Santos Madail. De pé: José Garcia.*



1. Grupo de soldados observadores. Da esquerda para a direita, sentados: Manuel Francisco Corrcia e Manuel Gonçalves. De pé: Manuel Soares Pinheiro, Manuel Soares dos Santos e Urbino Ferreira Gemes.—2. Soldados do B. S. M. Da esquerda para a direita, José Luiz Nobre, Luiz Gloria, Antonio Pecro e José Conçalves Earata



1. Manuel Jorge Pacheco, 1.º cabo do R. O. C.



2. Militares da C. A. T. F. n.º 1. Da esquerda a direita, sentados: 1.ºs cabos, Taborda, Campos, Saraiva, Eduardo.



3. José A. Marques, soldado de infantaria 30

Pessoa. De pé: 1.º cabo, Lançeiro; soldados, Americo, Henrique, Carnot, Francisco, Armando e 1.º cabo Oliveira.



1. Militares d'uma formação do T. E. A. Sentado: Antonio Manuel. De pé, da esquerda para a direita; Francisco Antonio Curião, Carlos Martins, Alfredo José da Silva e Virgílio Lopes Marques.—2. Soldados do B. S. M. Da esquerda para a direita, sentados, Francisco Roberto da Silva e Serafim Ferreira Soares. De pé: Francisco de Sousa Mendonça e Carlos Caetano Monteiro.

## Quelimane e os seus prazos



No Prazo de Carungo.—A residência do sr. Gavicho de Lacerda. Em frente uma lancha de 40 toneladas acabada de construir.

**N**ÃO cabe nos limites da *Ilustração Portuguesa*, única no seu genero em Portugal, e que muito honra a empreza do *Seculo*, dar uma descrição completa do que é Quelimane e do que são hoje os seus prazos.

Diremos alguma coisa sobre a capital da Zambesia e do seu tão vasto como importante territorio.

Em 1609 fr. João dos Santos, na sua *Ethiopia Oriental*, dizia a paginas 249, sobre os rios



Um tipo de beleza cafreal

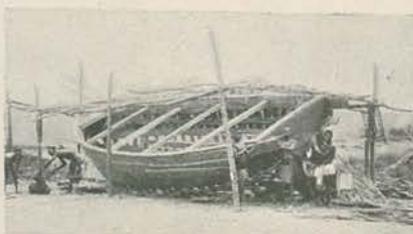
de Quelimane: «Quelimane é um braço do rio Zambeze formoso e aprazível, de pouco fundo. Tem de largura na boca pouco mais d'uma legua. A sua barra tem 3 braços de agua. A terra que corre ao longo d'ela é raza e sem outeiro algum, tem um porto bem assombrado de campo razo, na qual estão umas casas, palmares e horta de um portuguez chamado Francisco Brochado, que era capitão d'estes rios».

Pela evolução natural das cousas, do pouco ou nada que era o Quelimane de Francisco Brochado, tornou-

se na linda cidade que hoje é a capital da Zambesia, com avenidas esplendidas, casas modernas onde se gosam todas as comodidades apetecidas, com os seus tres caes de embarque, uma linha ferrea de via reduzida da Companhia da Zambesia, e a testa da linha de penetração ao Chire, da qual já está em exploração o primeiro troço, de 36 kilometros até ao Muanango.

Sobre os seus prazos diremos que se perde na noite escura do tempo a sua origem: as suas raizes tão fecundas como vigorosas, arreigaram-se de tal maneira no espirito dos indigenas, e tão fortemente se alastraram, que teem re-

sistido a todos os golpes que diversos decretos lhes teem vibrado, como os de 6 de novembro de 1834, 22 de dezembro de 1854 e 27 de outubro de 1880, com o fim unico de extinguir tão benefica como profiqua e civilisadora instituição. Aos prazos, e só a eles, é



A lancha de 40 toneladas construída no Prazo de Carungo.



No Prazo de Carungo.— Outra vista de residência do seu arrendatario, o sr. Gavicho de Lacerda.



No Prazo de Carungo.— As frazeiras da residência do sr. Gavicho de Lacerda.

preciso que todos o saibam, é que se deve o ser hoje a Zambesia um vasto campo produtor de copra, assucar e sisal em ponto tal, que em breve grande influencia terá na balança do mercado mundial d'estes ricos generos.

Devido unicamente ao regimen dos prazos é que a Zambesia tem hoje os seus colonos educados e aptos a desempenharem todos os misteres necessarios á vida, desde o agricultor até ao alfaiate e sapaiteiro e ao ourives, que trabalha em filagrama de ouro, como uma senhora educada em rendas.

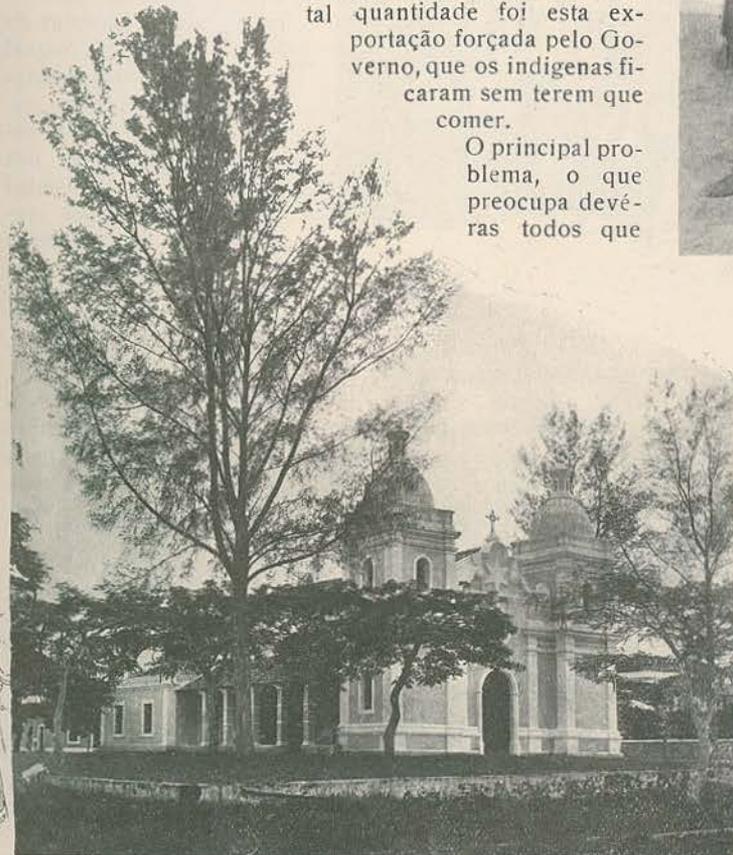
Todos querem os colonos da Zambesia, mas se eles já não chegam para o serviço das atuaes plantações e culturas!...

E' devido ainda ao regimen dos prazos que a Zambesia pôde fornecer, com grande sacrificio das suas plantações, mais de 21 mil carregadores e soldados para a atual guerra no norte da Provincia, dos quaes só voltaram até agora uns 4 mil, milhares de cabeças de gado e de toneladas de arroz e diverso mantimento, e em tal quantidade foi esta exportação forçada pelo Governo, que os indigenas ficaram sem terem que comer.

O principal problema, o que preocupa devêras todos que



aqui tem os seus interesses, é a mão de obra. O Governo não pôde nem deve por principio algum, n'um regimen democratico, e de egualdade, estar permitindo o engajamento de milhares de colonos d'esta região, para toda a parte, até para a companhia de Moçambique, deixando os agricultores de Quelimane assoberbados com a falta de braços. Ha proprietarios



1. Prazo do Carungo: A lancha «Liège» ali construida.—2. Garoupa pesca no rio dos Maus Sinacs pesando 80 kilos.—3. Quelimane: A rua principal e a igreja.

que tem os seus serviços agricolas parados, ha industriaes que não tem um operario para suas urgentes necessidades; no entanto saem aos milhares, embalados n'um ganho fantastico e que só existe na cabeça dos engajadores.

Todos somos portuguezes, o tempo do favoritismo já acabou, por principio nenhum se deve permitir o exodo dos colonos da Zambesia deixando a importantissima agricultura local a definharse, por falta de braços.

Pretenderá o Governo, que não quer ouvir as informações dos seus delegados sobre a mão de obra, ser o coveiro da agricultura na Zambesia?!

Tal não esperamos e aí fica o nosso brado.

Gavicho de Lacerda.

NOTA. Seria injustica se não registassemos em seguida a este artigo que Gavicho de Lacerda é um dos nossos colonos mais inteligentes e arrojados, tendo transformado o Prazo de Carungo, de que é arrendatario, n'um prazo modelo de administração e n'uma enorme fonte de produção, sob o ponto de vista agricola e industrial. — A Redação.

## A assistência de 5 de Dezembro

A benemerita instituição creada pelo «Seculo» da «Sopa para os Pobres» tem encontrado no sr. presidente da Republica um illustre continuador, devendo-se á sua iniciativa ou indicação a criação de algumas «Sopas» em varias fregue-



EM SACAVERM: O sr. dr. Sidonio Paes percorrendo o recinto onde é distribuída a sopa.

n'essa obra de redenção em prol de tantos desgraçados que se vêem a braços com a carestia da vida.

O illustre chefe do Estado foi imensamente ovacionado não só pelos muitos convidados que assistiram á inauguração das

«Sopas», mas pela enorme multidão dos infelizes contemplados pelas benemeritas instituições.

Ainda n'esse mesmo dia se inauguraram também as «Sopas» para os pobres das freguezias do Monte Pedral, S. Miguel e Santo Estevão, confeccionadas na mesma cozinha onde se faz a sopa para os pobres das Escolas Geraes. N'estas inaugurações fez se representar e sr. presidente da Republica, que recomendou aos funcionarios que o representaram que não deixassem de tomar no mais alto apreço essas instituições, transmitindo



EM SACAVERM: Chegada do sr. presidente da Republica ao local onde funciona a «Sopa para os pobres».

zias da cidade para atenuar a muita miseria a que o estado de guerra reduziu as classes pobres.

Ultimamente foram inauguradas mais duas, uma no Beato e outra em Sacavem, a cuja inauguração assistiu o sr. dr. Sidonio Paes, incitando em ambas elas as suas comissões a continuarem



NO BEATO: Chegada do chefe do Estado ao Asilo Maria Pia, onde está instalada a «Sopa para os pobres». O grupo de internados n'aquelle asilo que lhe fez a guarda d'honra.

o quanto lhe são simpaticas e estimaveis todas as iniciativas que tendam a melhorar as condições em que se debatem as classes menos bastadas, devido ao continuo aumento de todos os generos necessarios á sua alimentação, aumento que de dia para dia se agrava espantosamente.

## Para os nossos mutilados na guerra

TEM sido admirável todo o nosso esforço desde a entrada de Portugal na guerra. E, dadas as nossas condições de pequenez, realizaram-se verdadeiros milagres não só na organização dos corpos de exercito que marcharam para a França a



O sr. dr. Tovar de Lemos, diretor do Instituto, dando instruções a uma das senhoras enfermeiras.

juntar-se aos aliados na defesa da grande causa da humanidade e da civilização, mas também em serviços de ordem a garantir, o pronto socorro a todas as vítimas da guerra. Os orfãos, as



Um tratamento de mecaoterapia

viúvas, os paes d'aqueles que partiam, animados do maior entusiasmo para entrarem na luta, mas sem saberem se voltariam a vêr os seus entes queridos, não foram esquecidos e Estado e caridade particular uniram-se n'um comum esforço de dedicação e de altruismo, creando instituições de socorros e previdencia para todas as vítimas. Indispensavel se tornava cuidar também d'aqueles que caíssem nos campos de batalha e ficassem mutilados, para os quaes o futuro seria a miseria e a fome por não poderem trabalhar. Mas também não foram esquecidos esses grandes martires.

A «Cruzada das Mulheres Portuguezas», santa instituição de que faziam parte senhoras da nossa mais distinta



O sr. dr. Tovar de Lemos, diretor do Instituto.



Mutilados trabalhade no campo



O edificio do Instituto de reeducação dos nossos soldados na Calçada de Arroios.

sociedade, foi a primeira a cimentar a idéa da criação de um instituto para a reeducação profissional dos nossos mutilados da guerra, e de tal maneira conduziram os seus beneficos esforços que o governo se associou a essa idéa, concedendo á

«Cruzada» o antigo convento dos Lazaristas, em Arroios, para estabelecimento do instituto. Entre a classe medica foi logo procurado um clinico que pelo seu valor profissional e inteligencia demonstrada se encarregasse da direção

do instituto, recaíndo a escolha no sr. dr. Tovar de Lemos, medico muito distinto, e que n'um supremo *tour de force*, em seis mezes apenas, levantou o modelar edificio, que hoje vemos, aproveitando do

velho pardiêiro apenas as paredes.

E que alegria se nota em todas as suas dependencias, onde as flores se espalham n'uma profusão encantadora, destacando-se na alvura das paredes e do mobiliario. Admiram-se ali amplas salas para dormitorios e instalações especiaes para massoterapia, mecanoterapia, hidroterapia, eletroterapia, helioterapia, aeroterapia e termoterapia, além das residencias para o pessoal interno, balneario, lavabo, gabinetes do dirêtor, secretaria, etc., tudo feito de novo. Na vasta cêrca já estão muito adeantadas as obras das oficinas de fabrico de aparelhos de protese e de ortopedia, e de outros officos e instalações para reeducação nas profissões de jardinagem e agricultura, além de aulas para instrução primaria elementar, comercial, industrial e agricola.

Em tão pouco tempo não se póde exigir mais e muitas vitimas da guerra já ali tem recebido os beneficos



Alguns mutilados na hora do recreio



1. Uma perna americana. — 2. Um a perna feita no Centro de Aparelhagem de Bordeaux. — 3. A primeira perna feita em Portugal, para um particular, segundo a tecnica do Instituto Rizzoli, de Bolonha, Italia.

que as põe ao abrigo da mendicância,

portanto, da miseria. O sr. dr. Tovar de Lemos é bem digno da honra da sua escolha para tão espinhoso logar, que lhe tem grangeado as maiores e mais justificadas sympathias.



1. Uma camarata. — 2. O vestibulo do edificio. — 3. O gabinete do dirêtor do Instituto.



O teatro foi sempre a tentação dos escritores que se notabilisaram no romance, no conto e até na crônica e, se nem todos obtiveram n'esse gênero de literatura tão difícil o mesmo êxito que n'outras províncias das letras, alguns, para não dizer muitos, tem havido que triunfaram n'ele, conquistando entre os autores dramaticos uma reputação illustre.

O dr. Sousa Costa, romancista, contista e cronista festejado, fez representar ainda recentemente no Ginasio uma

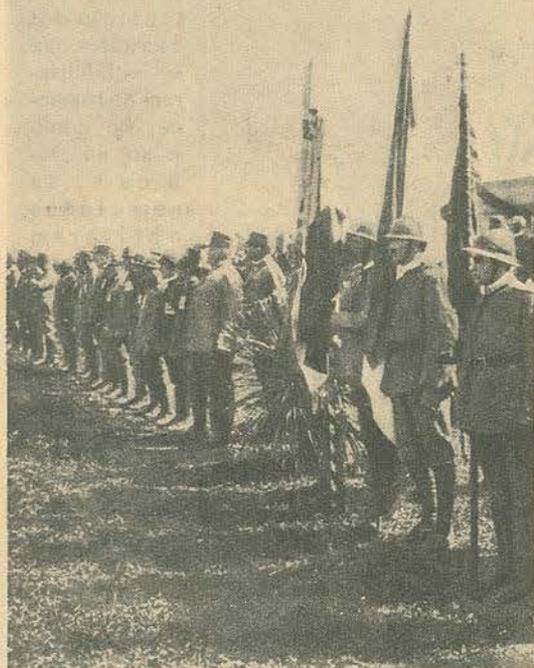
farça em um ato intitulada *Que vergonha!* e que mereceu á critica largas referencias comprovativas do aprêço em que são tidos os meritos do distinctissimo literato.

A pequena e graciosa farça, traçada á volta de um hilariante equivoco, pode considerar-se como um compromisso que o dr. Sousa Costa tomou com o publico que fica esperando d'ele obra de maior fôlego e para a qual lhe sobejam qualidades. Os tipos são bem traçados, o dialogo vivo, impondo-se pela naturalidade e pelo espirito; a forma literaria cheia de correção e de brilho, como costuma ser a do notavel romancista de *A pecadora*.

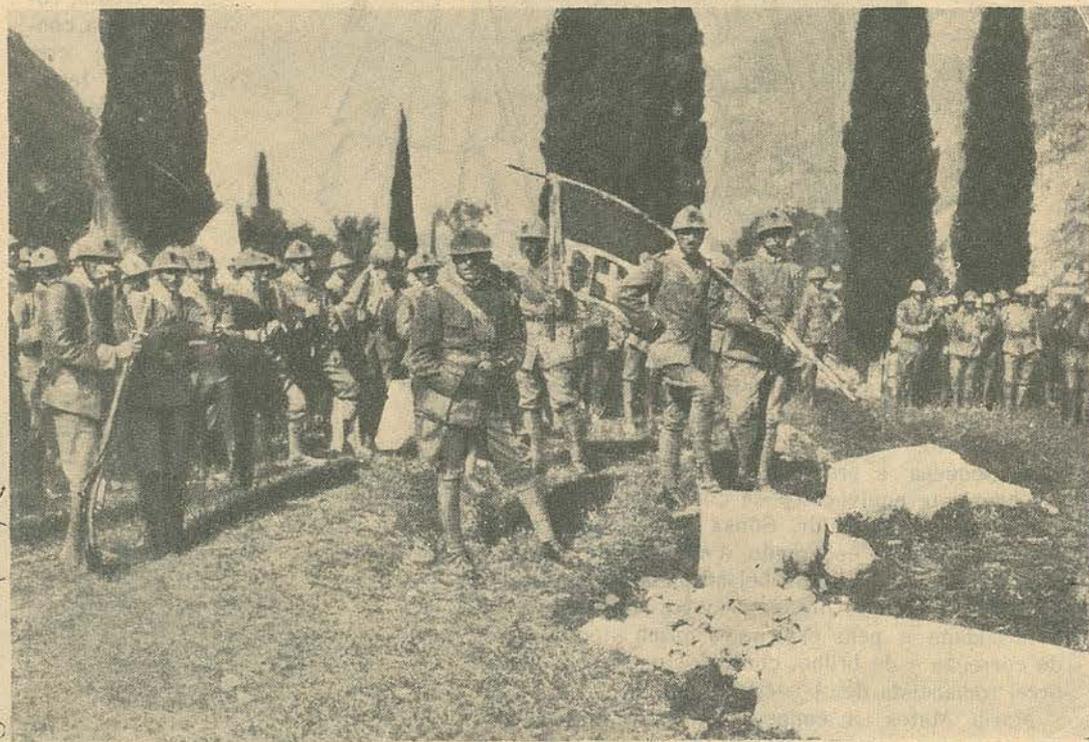
Maria Matos, a eminente atriz; Samwell Diniz, um ator que começa; Pepita de Abreu e Joaquim Almada deram á interessante peça um desempenho primoroso.



O sr. dr. Sousa Costa

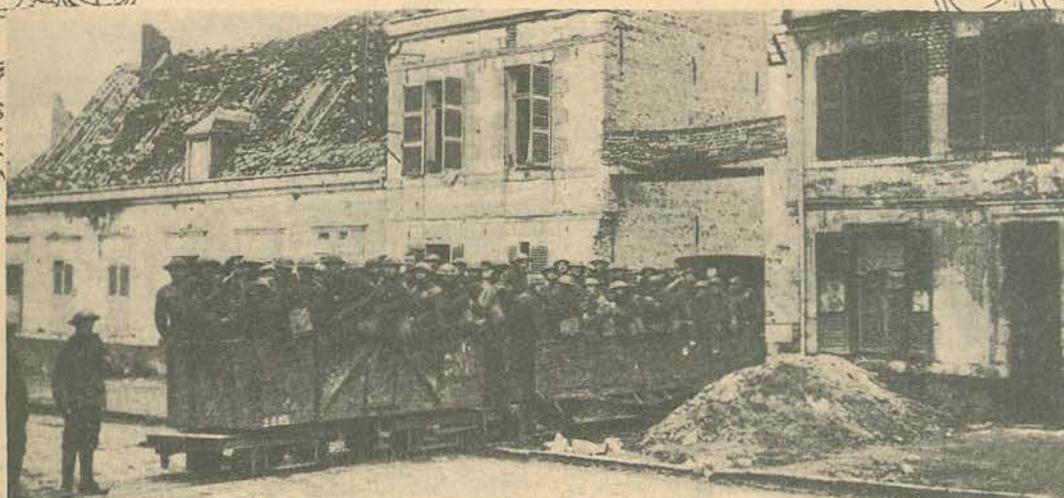


NA FRENTE ITALIANA:—1. Os estandartes dos regimentos que mais se distinguiram nos ultimos combates recebendo as homenagens dos exercitos que se dirigem para as primeiras linhas.—2. Um general falando ás suas tropas, que vão partir para o combate.



NA ITALIA RECONQUISTADA:— O estandarte do regimento de Rivoli Veronese deante das ruínas do monumento da batalha demolido pelos austriacos.

# A GUERRA



Encurtando caminho. Um comboio com tropas inglesas passa atravez das ruínas d'uma casa.

É ainda o forte espirito gaullez que anima e sustenta a bravura dos soldados francezes. Estes desde o começo das hostilidades teem confirmado, de uma forma brilhante, as suas gloriosas tradições. A atitude do exercito francez é admiravel. Em quasi todas as frentes, quer do ocidente, quer do oriente, os alemães encontraram sempre a combatel-os soldados da França. Mesmo quando os soldados da *kultur* tomaram parte na ofensiva contra



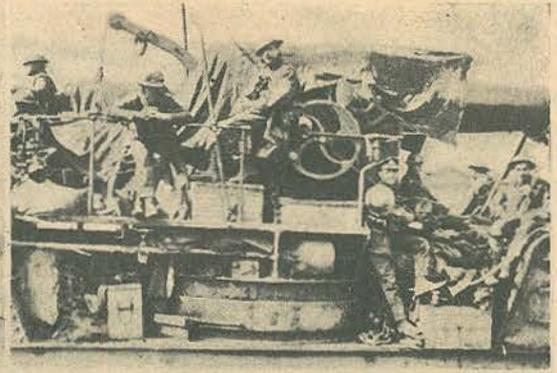
Refugiados de Armentières, á frente um parocho das proximidades



Um tank avançando para deter a ofensiva alemã



Atirando a um aeroplano alemão



Transporte de peças para a frente



Dois soldados de cavalaria francesa atravessando as linhas britânicas.

Soldados britânicos e franceses à espera do inimigo.

a Itália, lá apareceram os *poilus* a deter-lhes o caminho. E, agora, nas recentes investidas contra o sector inglês, e, apesar da insistência com que os nossos aliados lhes dispensavam o auxílio, mais uma vez as baionetas de Verdun contribuíram para o desbaratamento dos bárbaros.



Artilheiros franceses e britânicos

# Para os nossos soldados



Uma cena da *Pavana*. Da esquerda para a direita: o sr. José Luiz Ribeiro, sr.<sup>as</sup> D. Carlota Macieira Cardoso, D. Berta Macieira Reis no papel de *Marquesa de Sully*, *embaixatriz de França*, D. Cristina Cardoso, D. Fernanda Carvalho, srs. Alberto Reis, Alvaro de Freitas, Brito e Cunha e Fernando Santos.



Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Socorro Bastos, maestro Artur Trindade e a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Carvalho, que com tanto sucesso cantaram algumas cenas do 2.<sup>o</sup> ato da opera *Rigoletto*.



Os sopranos sr.<sup>as</sup> D. Fernanda de Carvalho, D. Cristiana Cardoso e o tenor sr. Manuel Abreu que se houveram com êxito nas cenas da opera *Soror Mariana*.



Madame Margherita Mornati Trindade.



Sr. dr. Alberto de Moraes, compositor musical, autor da musica dos sonetos.



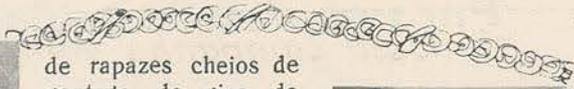
Maestro sr. Hermínio do Nascimento.

**R**ESULTOU brilhantíssima a festa realizada no Teatro Politeama a favor dos nossos soldados feridos na guerra.

Deve se tão rasgada e patriótica iniciativa ao conceituado maestro Artur Trindade, um dos músicos que ainda á custa d'um aturado esforço pretende manter as gloriosas tradições do *belo canto* italiano, adaptando-o á educação artistica onde, mercê do seu ótimo método d'ensino, tão excelentes resultados tem obtido.

N'esta audição demonstrou o baritono Trindade, bem nitidamente, quão valiosos são os seus recursos de artista e professor, recursos adquiridos com um persistente estudo feito em Italia quando discípulo de Cotogni, Casini, Delessedie, Verger e ainda do nosso compatriota Antonio Andrade. Na sua ardua tarefa tem Artur Trindade a coadjuval-o sua dedicada esposa, madame Margherita Mornati Trindade, pertencente á nobre familia do conde Mornati, distinta senhora que possui uma finissima compleição artistica.

O programa da festa a que nos estamos referindo foi desempenhado na sua maioria por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade e



de rapazes cheios de vontade, de viço, de vocação, obedecendo a nobilíssimos intuitos caritativos.

Para a festa concorreram com inspiradíssimas composições musicas os srs. Herminio do Nascimento, distinto professor do Conservatorio, e dr. Alberto de Moraes, talentoso magistrado, que hoje tam-



1. O sr. José Luiz Ribeiro, que se dis tinguiu nas cenas de mimica da *Pavana* e *Gavota* respectivamente nos papeis de *D. Ramon de Quevêdo* e *In-tendente*.—2. O tenor sr. Manuel Rocha.

O excelente soprano sr.<sup>a</sup> D. Florentina Lamas e o tenor sr. Jorge Cardoso, que com tanto brilho cantaram os sólos de *Des-garrada*.

bem possui no nosso meio artistico um nome conceituadissimo. O primeiro compoz a partitura da opera *So-*



Uma cena da *Gavota*; o sr. José Luiz Ribeiro, e as sr.<sup>as</sup> D. Ermelinda Maquiné Mota e D. Gabriela Franco de Castro.

honra sobremaneira a sr.<sup>a</sup> D. Encarnação Fernandes e maestro Trindade, ensaiadores respectivamente da parte coreografica e



Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Barroso de Moraes, distinto soprano dramático que cantou os sonetos *Gavota*, *Minuete* e *Pavana*.

ror *Mariana* e o segundo musicou a característica *Desgarrada* sobre versos da poetiza D. Luthgarda de Caires, e trez celebres sonetos do ilustre homem de letras sr. dr. Julio Dantas a quem era prestada homenagem.

mimica. A assistencia que era seletissima vitoriou calorosamente o baritono Trindade, esposa, autores, colaboradores e ainda o maestro sr. Luiz Filgueiras que dirigiu a orquestra. Tambem assistiu ao espetáculo um gran-



O sr. Henrique Seromenho, no papel de *Ramphs* da opera *Aida*.

A *Gavota*, *Minuete* e *Pavana*, provocaram efusivos aplausos, não só pelo luxo com que se apresentaram os interpretes como pela correção como se desempenharam o que



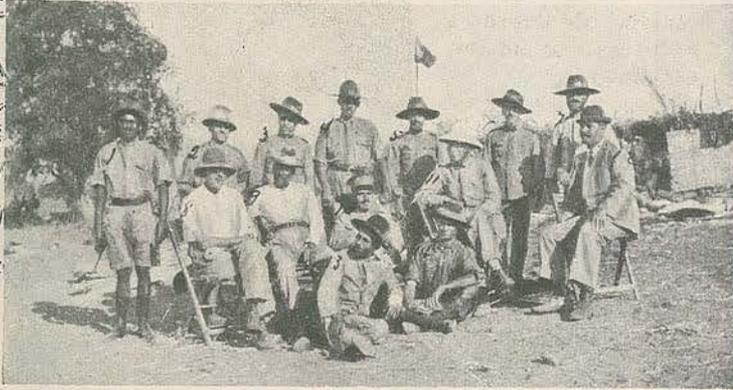
Interpretes do *Minuete*. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: sr.<sup>as</sup> D. Florentina Lamas, D. Gabriela Franco de Castro, sr. Jorge Cardoso, sr.<sup>as</sup> D. Ema Cordeiro, D. Amelia Monteiro e D. Aurora Montelhamo. Segundo plano: srs. Umberto de Carvalho, Fabio Landeiro, Abel Montelhamo e J. Campos.

de numero de soldados.

Sob todos os pontos de vista foi uma encantadora festa da qual compartilharam os heroicos militares que á custa do seu generoso sangue honram o nome lusitano.



## A nossa campanha em Africa



O alferes sr. Luiz Vila Verde com um grupo de europeas, que fizeram parte da coluna d'operações ao Cachomba e ao Lubango

A proposito da nossa participação no aniquilamento dos barbaros que ainda infestam a Africa Oriental, tem o nosso paiz sido alvo de consideraveis manifestações de apreço por parte do governo da União Sul-Africana. De facto, o nosso esforço nas ingratas regiões do norte de Moçambique é incalculavel. Não obstante o pessimo clima, que as tropas europeias ali em operações estranham, tem sido praticados feitos de inexcusable temeridade, pelos quaes os officiaes inglezes, agentes



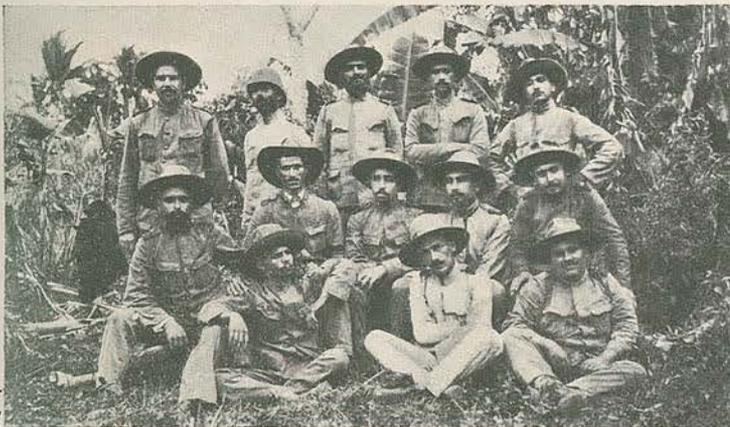
O tenente-medico sr. dr. Adriano Nery G. da Costa, que muito se tem distinguido na nossa Africa, principalmente no combate de N'gomano.

de ligação entre os exercitos portuguez e inglez, são os primeiros a afirmar a sua admiração. Merecem tambem particular referencia os serviços auxiliares, a cuja montagem e execução tem presidido um inteligente criterio.

Como não podia deixar de ser, os serviços de saude foram objeto dos maiores cuidados e atenções. Devido aos inexcusaveis esforços empregados pelos seus organisadores, as formações sanitarias do corpo expedicionario a Moçambique, dirigidas por clinicos experimentados e tecnicamente especializados, e providos d'um pessoal de enfermagem devidamente habilitado, não desmerecem dos seus similares dos exercitos aliados. Entre os clinicos que mais se tem distinguido na nossa campanha d' Africa, conta-se o sr. dr. Adriano Nery Gomes da Costa, illustre tenente-medico,



D. Luiz Vila Verde, alferes d'infantaria 18, comandante da coluna d'operações a Cachomba e ao Zumbo.



Grupo de sargentos d'uma coluna de operações contra o gentio insubmisso. Da esquerda para a direita, no 1.º plano: Antonio, Marques, Malpeito e Costa. No 2.º plano: Joaquim, Dias, Carvalho e Domingos. De pé: Ventura, Abreu, André Pereira, Valentim e Neves.

a quem a *Ilustração Portugueza* presta justa homenagem, associando-se assim aos louvores officiaes que os seus serviços, prestados com risco de vida, em local constantemente exposto ao fogo do inimigo, tem merecido.



Antonio J. Manuelito, 2.º sargento d'infantaria 17, feito prisioneiro dos alemães em N'gomano.



1. Sr. Bernardo Gonçalves de Matos, proprietário em Eirò, Mondim de Basto, onde era estimado, recentemente falecido.—2. Sr. dr. Jose Marcelino de Sá Vargas, falecido em Bragança.



O sr. Costa Macedo, autor do livro «O Enforcado».

de livraria, excedendo toda a expectativa, confirma as brilhantes qualidades literarias que o seu autor, já em trabalhos anteriores, nos revelára.



A sr.<sup>a</sup> D. Maria Silva, artista-discipula da Escola da Arte de Representar e de M.me Mantelli, que pelo seu talento e formosura se tem distinguido nas recitas do Conservatorio.



A sr.<sup>a</sup> D. Eduarda Borges, distinta professora de piano, no Porto, com um grupo de gentilissimas alunas

# No teatro Politeama



Grupo da dança russa



As cornucopias da Fortuna

Aos nove anos, Estevam Amarante estreava-se como actor com outros mocinhos do seu tamanho, para os quaes a bizzaria de um homem de gosto, mais arrojado do que feliz, instalou nas lojas de um predio da Avenida a luxuosa boceta de certo minusculo teatro que foi a atração e o delirio das creanças da época. Lá o admirei, o aplaudi e o fizexi como interprete de Eduardo Schwalbach e, quando, volvidos tempos, de novo se me deparou em scena esse rapaz, que na flor da idade é já justamente celebre, firmára ele na opereta e na revista uma reputação invejavel e adquirira a gloria que talvez um artista mais apeteça: a consagração das platéas populares. Se me perguntarem quem foram os seus mestres, não sei dizelo. E' de crer que no contacto das primeiras figuras do genero em que se notabilizou muito aprendesse, mas a sua individualidade, como comediante, não se subordina a ninguém, não se confunde com nenhuma outra, não relembra este ou aquele, não sofreu influencias que o subalternissem, deixando-o

o alfabeto da arte scenica nas taboas microscopicas do teatro do Infante, recitadas e cantaroladas as ingenuidades dos *Milagres de Santo Antonio* e da *Historia da Carochinha*... Galã de opereta, a sua mocidade, o seu humorismo, a sua elegancia, a sua vivacidade impuzeram-no sem restricções. Na revista acabou por vencer em absoluto, marcando um logar inconfundivel. Observador que apreende, ao pr meiro relance de olhos, a linha exacta, caracteristica da personagem, o seu relevo caricatural, ha tipos que ele tão flagrantemente encarna, que nos assombam pela verdade que respiram, como esse «Sebastião Barbosa», o soberbo, completo saloio da comedia-farça *O Conde Barão*; como o carroceiro da revista *O novo mundo*, com o seu fado que log se trauteou nas ruas; como o toureiro da *Torre de Babel* e agora os tres tipos da *Salada russa*: o guarda fiscal, o padeiro e o primoroso maritimo de Setubal, uma autentica maravilha de interpretação só comparavel á do saloio do Sanguinhal...



Luiza Satanela na «Cigarra»



Estevam Amarante ro «Faneça» (pescador de Setubal)

n'um simples logar de discipulo mais ou menos applicado e distinto. Estevam Amarante, cujo talento de assimilação e de exteriorisação a critica ha de reconhecer como dos mais belos e perfectos que tem brilhado nos nossos palcos, é um autodidacta. Fez-se a si proprio, estudou comsigo mesmo, deletreado

Mas Estevam Amarante é tambem um actor de comedia e um cultor da mimica: vejam-no ainda sob esse aspecto, na *Salada russa*, actualmente em scena no Politeama, e em que, ao lado d'ele, fulge como astro de primeira grandeza Luiza Satanela...

A. de A.



As dançarinas do Rajah



O côro do fa'ço hespanhol

# UM ESTABELECIMENTO MODELO

**M**AIS um estabelecimento modelar acaba de ser inaugurado na Rua do Socorro, 42 a 48, devido á iniciativa do nosso presado amigo Carlos Abrunhosa Rodrigues, homem de iniciativa, sabendo como poucos do seu *métier*.

N'uma rapida visita que fizemos ao elegante estabelecimento tivemos occasião de vêr um sortido colossal de pelarias, artigos para sapataria e um sortimento enorme de calçado.

Carlos Rodrigues, que foi um dos caixeiros viajantes mais distintos, percorreu todo o paiz, onde se relacionou com todos os importantes industriaes do genero. Ativo, zeloso, inteligente e cumpridor dos seus deveres, depois de fazer parte do pessoal das mais importantes casas, entrou



Sr. Carlos Rodrigues

como gerente da secção de calçado da firma Ferraz & Amorim, onde soube conquistar pelo seu trabalho probro e hone to as simpatias dos seus patrões, os illustres comerciantes srs. Francisco Pereira Ferraz e J.uario Francisco d'Amorim que, vendo as qualidades de trabalho e caracter do seu empregado, o fiseram seu socio, montando o novo estabelecimento que no genero é uma verdadeira maravilha, sem duvida o melhor da capital.

A sua inauguração fez se com a oferta de um delicado copo d'agua, seguindo-se á noite um banquete no Hotel de Inglaterra, onde Carlos Rodrigues reuniu os seus amigos, clientes, o seu pessoal e a imprensa da capital, trocan-



O pessoal do estabelecimento, escritorio e armazens



A fachada do novo estabelecimento

do-se afétuosos brindes e usando da palavra entre outros os srs. João Pereira Roldão, Marcelino Correia, José Maria do Carmo, Antonio Cor eia d'Oliveira, Jorge Grave, Carlos Rodrigues, Manuel Divos e Carlos Queiroz, encer-

rando os brindes em nome da firma o sr. Januario Francisco d'Amorim.

Ao novo comerciante e aos seus ilustres socios agouramos-lhes as maiores felicidades de que são dignos pela sua atividade e honradez.



Um parte do interior do novo estabelecimento

# AUVERGNE THERMALE

Cures d'Air et Sports

DE PARIS  
TRAJET  
DIRECT

Hôtels et Pensions

NOMBREUX  
et  
CONFORTABLES



CHÂTEL-GUYON  
CURES  
INTESTINALES

LA  
BOURBOULE  
CURE  
ARSENICALE

LE  
MONT-DORE  
LA  
PROVIDENCE  
DES  
ASTHMATIQUES

ROYAT  
CŒUR  
GOUTTE  
ARTÉRIOSCLÉROSE

ST. NECTAIRE  
CURE  
DE  
ALBUMINURIE



CASA  
AVREIA



PERFUMARIA  
280-D Jo. OUDO-284

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA  
FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR  
Artur Nivaro Pereira de Sousa



AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS  
EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactiografia, Comercio e Linguas

16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS com os quais ho-  
mens e senhoras  
obtem colocação bem remunerada em qualquer paiz.

**HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS**

nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA

Matricula permanente á mensalidade, anui-  
dade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PRO-  
GRAMAS A Rua Nova do Almada, 53—LISBOA

Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA**

Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza  
e manicur.

DUARTE & ARAUJO L. DA Tele. tone 79-C  
gramas DUAROURO



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

# A festa dos cravos



**ZÉ POVÃO:**

**— Sempre encravado!**



## PALESTRA AMENA

## O Quim e o Manecas

Como se dê esta semana o triste caso de se encontrar a braços com a «hespanhola» o, por assim dizer, pai das interessantes crianças que o leitor conhece pelos simpáticos nomes de Quim e de Manecas, aproveitamos o triste ensejo para dizer duas palavradas acerca de estes meninos tão queridos dos petizes portugueses assim como de muitos adultos.

Começamos por dizer que a eles nos liga uma grande simpatia, porque, nos sentimos também um pouco seus pais; a pessoa a que acima nos referimos é autentica autora das duas figuras, sim, mas o batismo pertence-nos, assim como uma ou outra redacção da linguagem infantil e por vezes balbuciante dos dois maganões. Ora esta simpatia, acrescida da que sentimos pela sua graça inofensiva, por aquelas diabruras ingenuas e que á imaginação dos seus pequenos admiradores falam apenas o bastante para uma impressão passageira e leve, sem excitação nociva, essa simpatia obriga-nos a dizer a um anonimo que condena a simplicidade do Quim e do Manecas, o seguinte:

Não chegam para satisfazer o espirito doentio e cruel do leitor sisudo a facada politica que encontra facilmente nas folhas profissionais do escandalo, as insinuações sangrentas, a dureza do estilo, a maldade expressa para todas os paladares? O sisudo quererá para seus filhos a leitura que só homens podem digerir, lições que não podem ser ensinamento para curtas edades, como certo pai que nós conhecemos e que a um filho de 5 anos ensinava os nomes dos signos do Zodiaco e as varias hipoteses da origem das marés?

Depois, se bem folhear, o pateta que se nos dirige encontrará também lição nas peripetias das historias do Quim e do Manecas: lição civica de patriotismo, da ciencia recreativa que convem á meninice, de coragem, de sentimento e em todas elas, e em muitas mais, esse tom de alegria que deve ser sempre aquele com que se fale á criança, afastando d'ela todas as sombras que mais tarde—infelizmente cedo de mais—lhe ha-de escurecer a existencia.

E já agora deixe o palerma que digamos também que não são poucos os adultos que amam as historias do Quim e do Manecas, como o prova a popularidade dos dois mancos, introduzidos já em peças teatraes, teitos *bi-belots*, simbolizando comentadores imparciaes, citados em todos os meios, impondo-se, familiarizando-se, acompanhando de censuras, presentes em muitos transes e, sobretudo, exemplos d'um descuidado bom senso e d'uma resignação que cada vez se torna mais necessaria a temperar a triste realidade da falta de assucar...

Soceguem todos. A enfermidade do

pai do Manecas e do Quim foi passageira; as diabruras dos rapazelhos continuarão a encantar pequenos e grandes e não-de durar até á consumação dos seculos, porque figuras d'aquelas são imutaveis, embora o feitio se lhes vá mudando com o andar dos tempos, de modo a acompanhar as modalidades sociais em que se desenvolvam. E quem os achar ingenuos declare-o com franqueza, assinando e não a coberto do anonimato, e meta-lhes um dedo na boca a ver se eles mordem ou não...

J. Neutral.

## Precocidade

Os imperios centraes lutam com sérias dificuldades, como os seus contrarios, mas em maior numero do que as de estes, segundo se vê de um telegrama da Baviera: aqui os lavradores estão aterrorizados não tanto pela falta de generos agricolas mas... pela sua precocidade. Isto é: semeiam mi-



lho e as espigas aparecem de ai a oito dias, plantam uma arvore e vinte e quatro horas depois ela dá fruto, lançam batatas á terra e na semana seguinte estão prontas a ser colhidas!

A' primeira vista esta maravilha parece que muito devia agradar, mas não; o telegrama confessa o susto dos bavaros, assim uma especie do que aconteceria a um sujeito que casasse e cuja esposa tivesse um filho, de tempo, isto dias depois do enlace.

Compreende-se que haja motivo para temor, moralmente falando.

E, quanto ao lado material, o que acontece, é a população atirar-se ás subsistencias com a avidéz de quem se delicia antes de tempo, de modo que quando realmente chega o tempo das batatas, dos cereaes, etc., a terra dá cardos, precocemente.

Por esta é que não esperavam os imperadores!

## Às 35:500

Dos jornaes:

«Não se realizou a assembléa geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes por falta de representação de capital».

Pelo que se vê ás 35:500 não estão para estopadas.

Com o calor que faz acham-se muito bem no ripanso caseiro, a gosar os seus parcos rendimentos.

## Os meus sapatos

Quinze mil réis custaram-me uns sapatos  
N'uma sapataria ao Intendente  
E disse-me um caixeiro inteligente  
Que até foram muitissimo baratos.

Examinando-os não lhes vi ornatos,  
Pintura a oleo, incrustações, sómente  
Couro, tornando-os como em toda a gente,  
Na gaspea curvos e na sola chatos.

Mas sendo assim de tal valor, decerto,  
Não são para trazer nos pés calçados,  
Para que a lama alguma vez lhes toque;

E como sou também um pouco esperto  
Não os uso nos pés mas pendurados  
Na corrente, á maneira de berloque.

Chumeco.

## Correspondencia

F. Moura—O soneto humoristico é gravemente injurioso. E' possivel que tenha razão, mas o Limoeiro não é convidativo.

J. F. (Vizela)—A ultima quadra é imoral mas a poesia não é tão má que mereça o pelourinho. Diga ao seu amigo que escreva com decencia e será servido na secção em que o deve ser.

## Por musica

Ora até que finalmente está resolvindo o complexo problema nacional, que parecia longe de toda a solução. Soceguem os espiritos apreensivos que só vivem nebulosidades no futuro e saibam que uma enorme claridade acaba de trazer a paz e o socego aos corações por meio d'esta providencia governamental: em todos os barcos de guerra são autorizadas charangas, sob a direcção d'um musico devidamente habilitado.

Aparentemente é tão simples este remedio de curar tristezas — as quais não pagam dividas—como a que acaba de se descobrir para curar a tuberculose e que consiste apenas em injectar agua com assucar no corpo dos atacados.

Aparentemente, dizemos, porque assim como não ha assucar suficiente no mercado para todos os tísicos, talvez que o numero de charangas seja também diminuto para tanta gente que



está anciosa por musica. Em todo o caso para principio de cura já não é mau, atendendo a que felizmente não é raro tocar-se a pavana no proximo com outras especies de filarmónicas.

E' de esperar que as restantes secretarias do Estado sigam o exemplo da Marinha, incluindo a das Subsistencias, que está a pedir charanga como pão para a boca.

**Abertura do parlamento**

Notas colhidas ao acaso pelos nossos reporters ácerca da abertura das camaras.

A' porta do edificio em S. Bento. Entre um deputado e o pai:

—Entra, rapaz.

O deputado, embezerrando:

—Não quêo! não quêo!

—O' filho, olha que parece mal...

—Deixá-o! Estão lá dentro muitos meninos e podem-me batê!

—Não batem, rapaz.

—Só se o papá me dá bolos...

O pae resignado:

—Pois sim.

Vai comprar um pacote de bolachas e o deputado lá entra, com a boca cheia.

Em familia. Os paes descrevem a uma visita os talentos do Lulu.

—Com 7 anos, imagine! Todo ele é Sidonio!

A visita:

—Já sei, já sei. Vi o nome d'ele nos jornaes.

—E é d'uma modestia!

—Então admira que quizesse ser senador.

—Deputado, se me dá licença. Pois aí é que está o caso: não aceitou o logar de senador por ainda não ter exame de instrução primaria. Conhece as aeneiras que diz, coitadito.

—Que intelligencia de criança!

—E já nos disse que sem ter o primeiro ano do liceu não quer ser secretario de Estado...

Em casa do Timoteo. A dona da casa,

—O' ama!

—Minha senhora!

—Já deu banho ao menino?



—Crêdo, minha senhora! Ainda agora são sete horas...

—Pois sim, mas hoje quero que o menino esteja preparado mais cedo do que o costume. Não sabe que ele é deputado e que era uma vergonha faltar logo á 1.<sup>a</sup> sessão?

**Sonetos**

Até á hora presente—aquela a que escrevemos e não aquela a que somos lidos—ainda não tivemos ensejo de ler

**EM FOCO****Monsenhor Ragonesi**

*Sempre julguei arrufo passageiro  
O que nos separou do padre santo  
E por esse motivo não me espanto  
Pela visita d'este cavalheiro.*

*Quem deve estar agora qual sendeiro  
De rabinho encolhido e posto ao canto  
E' o senhor diabo, que entretanto  
la metendo lenha no caldeiro.*

*Tenha paciencia, amigo, são revezes;  
Quem se atreve a atacar a divindade  
Abaixa assim a prôa muitas vezes.*

*De mais a mais não era novidade:  
Que é o reino do ceu dos portuguezes  
Diz a Escriitura—e diz uma verdade.*

BELMIRO.

os *Sonetos* do notavel orador e compositor musical sr. dr. João Arroio. Desde já, porém, podemos deduzir que sua ex.<sup>a</sup> fazendo-se poeta quiz mostrar que chegou para todos a hora do sacrificio: é o primeiro passo para a completa renuncia ás grandezas humanas, em especial ás da mesa.

Se os frutos e os cereais não estivessem pelo preço que se sabe diriamos que o sr. dr. João Arroio, passando a viver da literatura rimada, pretende passar o resto da vida a pão e laranja.

**Confissão oficial**

Principio do decreto autorizando o governo a conceder a qualquer entidade a construção e exploração de albufeiras e canaes:

«Por mais bem conduzidos que sejam os esforços para o engrandecimento da produção agricola no paiz, todos ficarão estereis se a agua não vier em seu auxilio.»

Quer dizer que tudo isto está a pedir chuva. Já cá se sabia.

**Infelicidades**

A semana que passou foi terrivel para muitas pe soas que vestem camisa lavada e que não ganharam para o susto.

Não citamos nomes nem pomos nos ís todos os pontos que deviamos pôr para não incorreremos no desagrado da censura oficial: diremos, porém, que centos de individuos foram presos, sem que se lhes dissesse o motivo, que estiveram enclausurados dias e dias e que só ha pouco foram postos em liberdade, sem uma palavra de desculpa.

Uma vez entrados no calabouço seguia-se invariavelmente o seguinte dialogo:

— Como se chama ?

— Fulano de tal.

— Quer ser secretario de Estado das Subsistenciaos ?

A vitima refletia e pedia tempo pa-



ra se resolver. De aí a dias voltava a policia e perguntava:

— Já se decidiu ?

— Já. Não quero. Antes degredo por toda a vida!

— Bem. E secretario de Estado das Finanças ?

Outra vez a vitima pedia espera e passada ella era fatal responder que preferia vinte anos de Penitenciaría.

Foi bem uma semana tragica, com tresentos mil sidonios!

**Graça alheia**

N'uma escola primaria. O professor começa uma frase que os alunos devem completar.

—Uma estatua, diz o professor, tem olhos, mas não pode...

—Ver, respondem os pequenos.

—Tem orelhas, mas não pode...

—Ouvir.

—Tem nariz, mas não pode...

—Assoar-se! respondem todos.

## O MANECAS

## ESTÁ DOENTINHO



Quebramento de forças, dór na *tola*,  
Febre a quarenta graus, cruel *secura*,  
Vendo, em delírio, touros de Miura  
Tocando pandeireta e castanhola;

Desejos doidos de tocar viola  
E cantar *peteneras* com ternura,  
Não ha que duvidar: por desventura  
Chegou-me a vez, visita-me a *espanhola*.

Suspendem-se, por isso, os meus inventos  
Muito embora para as mazelas  
Eu pudesse inventar os tratamentos:

Contra as damas não uso cautelas  
Pois quanto mais nos matam com tormentos  
Mais a gente, sorrindo, gosta d'elas...

MANECAS.

# ASTHMATICOS

Desanimados !

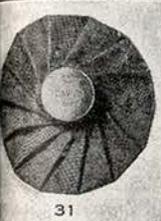
**O Pó DE ABYSSINIA EXIBARD**

Sem Opio nem Morphina.

**ALLIVIA**  
instantaneamente  
cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>ie</sup>,  
6, Rue Dombasle, Paris.

## Os melhores artigos de borracha



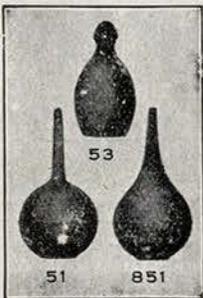
31

Bolsa para gelo, estilo Inglez, de tecido de quadrado coberto de borraça, muito dura e doura.

são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca Davol são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo sucesso no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



Seringas aurais, para a uretra e nasas, de borracha pura, qualidade finissima.

**DAVOL RUBBER COMPANY**  
Providence, R. I. U. S. A.

# A HERNIA CURADA.



Vêm V. S.<sup>as</sup> este pedreiro cerrando a abertura desta parede? Esta é a forma como eu curo a hernia.

Enchendo a abertura com novo e mais forte material. Uma hernia é simplesmente uma abertura n'uma parede—a parede de musculos que protege os intestinos e outros orgãos internos.

E' quasi tão facil curar uma ferida ou hernia n'estes musculos como uma ferida qualquer n'um braço ou na mão.

Sem duvida alguma que, esta hernia talvez não seja maior que a ponta de um dedo.

Mas sufficiente grande para deixar passar uma parte dos intestinos atravez desta abertura. Naturalmente que isto não se cicatriza sendo preciso pelo menos que a natureza a i seja auxiliada.

E é isso exactamente que o meu Methodo executa. Permite lhe reter a hernia dentro da parede abdominal e no seu proprio logar.

Depois dou a V. S.<sup>a</sup> o Desarrollante Lympho para apicar na abertura da hernia. Este penetra atravez da pele até aos bordos da abertura e faz desaparecer o anel calloso que se formou ao redor da hernia.

Então começa o processo da cicatrizaçào. A natureza já livre do intestino saliente, do anel calloso da abertura e estimulada pela acção do Lymphol lança a sua lymphia vivificadora e a abertura será outra vez occupada com novos e mais vigorosos musculos.

Não é isto simples? Não é isto razoavel? Tenho provado os seus meritos em milhares de casos e provarei a qualquer hernia do que me envie o seu nome.

Escreva-me V. S.<sup>a</sup> e eu lhe enviarei pelo correio uma amostra gratuita de meu Desarrollante Lymphol e um livro magnificamente illustrado acerca da Natureza e Cura da Hernia. Queira não enviar dinheiro algum, somente o seu nome e direcção. V. S.<sup>a</sup> poderá escrever-nos em qualquer lingua como portuguez, hespanhol, francez, alemão e inglez, o que será perfeitamente compreendido.

**Dr. W. S. RICE,**  
(ESPECIALISTA)

(Depto. S. 346, 8 & 9, STONECUTTER ST.,  
LONDRES, E. C., INGLATERRA.

## O Bico DE Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA)

MARCA DE FABRICA



TAMANHO "REGULAR" TAMANHO GRANDE

(ILUSTRACOES de TAMANHO NATURAL)

**NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS**

### AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borraça empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarão mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borraça e não podem injuriar a bócca da creança.
4. Tem cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Tem tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bócca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

**FABRICADA em 3 CÔRES**  
**BORRACHA PURA (PRETA)**  
**BRANCA É VERMELHA**

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

**"ANTI-COLICA"**  
FABRICADO PELA  
**DAVOL RUBBER CO.**  
PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)

**M.<sup>ME</sup> SANTOS E SILVA**  
**Espartilhos e Cintas**  
POR MEDIDA  
**RUA GARRETT, 17, 2.º, E.**  
— Telefone 4:294 —

**Sonambula**  
M.<sup>me</sup> Tula. Tudo e clarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 réis, de 14 ás 19. Campo Grande, 264, 2.º, prédio alto entre a igreja e chafariz. Tratamento por correspondencia.

# Pasta Couraça



REGISTADA

## 3 GRANDS PRIX

Rotterdam 1909, Londres 1910, Roma 1915  
E VARIAS MEDALHAS DE OURO

FABRICANTE:

**M. B. B. Teixeira**

230, RUA DE S. BENTO, 236  
**LISBOA**

Endereço telegrafico: COURAÇA-LISBOA

Telefone 1364 central

AGENTE NO RIO DE JANEIRO:

A. G. MARTINS ABELBEIRA — Rua de S. Pedro, 65